



CENÁRIO POLÍTICO

Márcio Reinheimer
marcio@jornalibia.com.br
(51) 981695392

A defesa e os ataques do prefeito

Dezessete dias depois da Operação Ibiá e uma semana após a admissão do Impeachment, o prefeito Luiz Américo Aldana finalmente concordou em conceder uma entrevista ao Ibiá. Foi na quinta-feira, no andar térreo do Palácio Rio Branco. Em cerca de 40 minutos de conversa, pela primeira vez, deu a sua versão para as acusações de que se tornou alvo. Ao mesmo tempo em que se defendeu, atacou, dizendo esperar que “toda” a verdade venha à tona. Trata-se de uma referência aos governos anteriores, especialmente aos oito anos em que Percival de Oliveira esteve à frente do Executivo. Sem rodeios, Aldana sugere que está sendo perseguido porque tentou acabar com falcaturas e “esquemas” que vicejavam na Prefeitura antes da sua chegada.

O que houve foi prejuízo a interesses escusos, que agora estão se revelando, em manter a situação anterior, sempre com contratos de emergência, sem licitação.

É de se perguntar a todos e qualquer funcionário envolvido no processo se o prefeito pediu que se cometesse ato ilícito para beneficiar a este

a todos e qualquer funcionário envolvido no processo se o prefeito pediu que se cometesse ato ilícito para beneficiar a este ou aquele.

Retórica - Como discurso, esse tipo de argumentação até pode funcionar, mas a absolvição do prefeito, tanto no âmbito da Operação Ibiá quanto no processo de Impeachment, requer bem mais do que isso. Aldana precisa provar que não ocorreram irregularidades debaixo do seu chapéu. Ou que, se aconteceram, ele não teve conhecimento e, muito menos, participação na “organização criminosa” que teria se apoderado da Prefeitura para fraudar licitações, beneficiando pelo menos três empresas.

que isso, Aldana precisa provar que não ocorreu irregularidades debaixo do seu chapéu. Ou que, se aconteceram, ele não teve conhecimento e, muito menos, participação na “organização criminosa” que teria se apoderado da Prefeitura para fraudar licitações, beneficiando pelo menos três empresas.

Ilícitos - Justamente por isso, na entrevista, o prefeito repetiu várias vezes que nunca pediu a qualquer servidor que cometesse algum ato ilícito. Resta saber se outras pessoas não o fizeram em seu nome. O prefeito responde pelos atos de todos os CCs.

É isso que tem de ser dito. Como é que uma empresa pode assumir a responsabilidade de prestar um serviço que não vai prestar, pensando já no aditivo?

Maledicência - Sobre o afastamento dos secretários Valter Robalo e Evandro Machado, e do diretor de ações de governo, Gilson Hartmann, por decisão judicial, o chefe do Executivo diz que ficou triste. E defendeu que sejam punidos, caso fique provado que cometeram erros. Aldana também declarou que é avesso à maledicência e ao diz-que-dizque e prefere se calar diante das fofocas quando envolvem pessoas de sua confiança. A pergunta é: será que um ordenador de despesas pode ignorar esse tipo de cochicho? Em geral, onde há fumaça, há fogo.

Suspeição - Neste caso, Aldana foi extremamente seletivo. Vários outros componentes do primeiro e do segundo escalões foram afastados diante da menor suspeita de irregularidade.

Ficarão quatro anos fazendo isso porque não se desapegam do poder e são mestres em cultivar o ódio e distorcer a verdade.

Gaveta - Em relação às denúncias que motivaram o pedido de Impeachment, Aldana também sugere que pode ter havido boicote interno. Especificamente sobre a licitação do transporte coletivo urbano, o processo teria sido engavetado na Secretaria de Obras. Como o prazo venceu e a cidade não podia ficar sem os ônibus urbanos, a Administração fez uma renovação por 12 meses, o que seria irregular. Na época, o titular da Smop era Edar Borges Machado

Testemunha - Este tema ainda deve render muito pano para manga. Não foi à toa que os autores do requerimento pediram que o ex-secretário seja ouvido na Câmara de Vereadores como testemunha. Borges certamente terá muito a dizer sobre este assunto.

Papel do vice - Quanto às férias que teria gozado de forma irregular, em janeiro, o prefeito assegura que tinha direito e que ainda há um saldo de 18 dias para tirar. E por que ele não avisou a Câmara de Vereadores? Porque tem um vice, que assumiu as funções e, inclusive, atendeu - e muito bem! - a maioria dos legisladores naqueles 12 dias.

Sem amizade - Aliás, sobre o vice, o prefeito diz que a relação entre eles é apenas institucional e não de amizade. Quanto a confiar nele, Aldana foi evasivo: “Sempre confio em todo mundo.” Dois dias antes, porém, havia pedido que Kadu não comparecesse mais à Prefeitura para dar expediente.

Inocência - O prefeito garante que a Câmara terá todas as respostas já em sua defesa prévia. Se a base de apoio, com quatro vereadores, ficar convencida de sua inocência, o processo acaba ali.

Rapidinhas

* Nos corredores da Câmara, comenta-se que o vereador Talis Ferreira (PR) está processando mais de dez pessoas por terem sugerido, nas redes sociais, que ele simulou um infarto para não votar a admissibilidade do Impeachment contra o prefeito Aldana.

* Ficou para quinta o sorteio do novo integrante da Comissão Processante do Impeachment, que irá ocupar a vaga deixada por Valdeci de Castro, do PSB.

* Concluída a reforma do secretariado, restaram apenas dois servidores do quadro de carreira no primeiro escalão do governo. Já os Cargos de Confiança (CCs) somam 11 pessoas.

* O vereador Joel Kerber criticou o anúncio da Secretaria da Saúde sobre o aumento do número de consultas. Segundo ele, primeiro o governo reduziu a oferta e agora está apenas fazendo a reposição.

Pelo bom senso

Presidente estadual do PSB, Beto Albuquerque saiu em defesa do companheiro de partido, Luiz Américo Aldana. Ele entende que a Câmara de Vereadores foi afobada na instauração do processo de Impeachment.



Lembra que as investigações do Ministério Público ainda não foram concluídas e não foi apresentada prova da participação do prefeito em alguma falcatura. “Nós não compactuamos com nenhum tipo de irregularidade, mas quem acusa tem o dever de provar”

processo de impeachment. Lembra que as investigações do Ministério Público ainda não foram concluídas e não foi apresentada prova da participação do prefeito em alguma falcatura. “Nós não compactuamos com nenhum tipo de irregularidade, mas quem acusa tem o dever de provar”, ressaltou. “Julgar alguém antes do encerramento das apurações não é Justiça, é vingança”, disse.

Gestor e gestão - Albuquerque também afirma que é a gestão que está sendo investigada e não o gestor. Para cassar o prefeito, alerta o dirigente, terá de ficar provada sua participação direta em irregularidades.

Efeito colateral

A saída de Valdeci Alves de Castro da Câmara para assumir a Secretaria do Desenvolvimento Rural provocou um efeito colateral indesejado: a provável extinção da CPI do Loteamento Bela Vista. Ele fazia parte do grupo encarregado da investigação, junto com Talis Ferreira (PR) e Rose Almeida (PSB). Como nenhum outro colega quer participar deste trabalho e a comissão não pode funcionar com apenas duas pessoas, o inquérito tende a ser encerrado.

Operação “Ocupação”

Os autores do requerimento de Impeachment fizeram um chamado, nas redes sociais, convidando a população a comparecer à sessão da Câmara para pressionar os vereadores. Quinta, quando muitos chegaram, o plenário já havia sido ocupado por CCs da Prefeitura. A maioria foi embora porque não tinha onde sentar.

